

RE/MAX Collection tem cinco novos empreendimentos de luxo

A RE/MAX Collection angariou o portfólio de empreendimentos da Royal Ventures, composto por cinco projetos que totalizam 48 frações — 44 unidades residenciais e 4 espaços comerciais. Localizados em algumas das zonas mais exclusivas de Vila Nova de Gaia e da cidade do Porto, os cinco projetos são Pescaria, Santa Catarina, Sá da Bandeira, Cedofeita e Álvares Cabral. A comercialização dessas unidades será realizada exclusivamente pela RE/MAX Collection Vintage.

ANDRÉ CASTRO PINHEIRO, CEO DA FUCHS PORTUGAL, AFIRMA

Grupo FUCHS investe anualmente 106 milhões de euros em I&D

“O parque automóvel está a mudar, com a eletrificação a ganhar peso, o que impacta diretamente o ‘aftermarket’”. O objetivo é manter a quota de mercado, crescer acima do ritmo do mercado e diversificar as áreas de atuação”, afirma André Castro Pinheiro, CEO da FUCHS Portugal, em entrevista à “Vida Económica”. O grupo FUCHS cresceu 30% desde 2019 e, em Portugal, cresceu 43%, com uma taxa média anual de 7%. O investimento anual em I&D ascende a 106 milhões de euros.

VIRGÍLIO FERREIRA
virgilioferreira@grupovidaeconomica.pt

Vida Económica – Quais são os principais valores e prioridades que pretende implementar como novo CEO da FUCHS Portugal? E como pretende equilibrá-los com o legado do seu antecessor?

André Castro Pinheiro – O meu antecessor foi o único CEO da empresa até agora, tendo desempenhado esse papel durante 36 anos. Fundou a FUCHS Portugal, criando bases muito sólidas. Internamente e no mercado, isso é reconhecido por clientes e parceiros. A empresa é vista como sólida, consciente, bem organizada e com produtos e serviços de alta qualidade. Quero construir sobre esse legado. Atualmente, estamos num processo de transformação da cultura organizacional, iniciado em 2018 com o projeto “Flux 2025”, que envolve todo o grupo a nível global.

VE – Como descreve a sua abordagem de liderança? Que mudanças estruturais ou tecnológicas planeia implementar?

ACP – Invisto nas pessoas. Gosto de crescer e de fazer crescer. Para mim, o sucesso é consequência do esforço e da melhoria contínua. Promovo a autonomia das equipas, com responsabilidade. Já usamos uma ferramenta de IA, chamada Lucy, que é uma base de dados técnica útil para produtividade e digitalização. Ainda não a aplicamos à definição estratégica.

VE – O que o motivou a aceitar o desafio de liderar a FUCHS Portugal?



“Atuamos num setor altamente competitivo e, por vezes, desregulado, pelo que a confiança e a credibilidade são essenciais” – afirma André Castro Pinheiro.

ACP – Desde 2019 sentia que queria estar nesta organização. Formei-me em Engenharia Mecânica e tenho formação em gestão. Trabalhei três anos em Angola, onde, com 27 anos, liderei uma equipa de mais de 40 pessoas. Essa experiência moldou a minha forma de liderar com responsabilidade, adaptação e foco em resultados.

VE – Quais são os objetivos para os próximos anos no setor automóvel e na indústria em geral?

ACP – Internamente, queremos continuar a transformação cultural. Externamente, focamo-nos na qualidade, desenvolvimento tecnológico e resposta ao mercado. Investimos 106 milhões de euros por ano em I&D. Segmenta-

mos clientes e mercados e aplicamos estratégias específicas para o aftermarket, indústria alimentar, farmacêutica, energias renováveis e mobilidade. O setor automóvel exige flexibilidade, pois a eletrificação altera profundamente o mercado.

VE – Como se diferencia a FUCHS Portugal num mercado competitivo?

ACP – Pela qualidade das soluções, capacidade técnica e proximidade com o cliente. Atuamos num setor competitivo e, por vezes, desregulado, pelo que a con-

Sonae Arauco investe 13 milhões na integração de madeira reciclada

A Sonae Arauco registou um crescimento de 12% no volume de madeira recolhida nos seus centros de reciclagem e um aumento para 809 mil toneladas de madeira reciclada incorporada nos seus produtos acabado. A empresa tem em desenvolvimento um investimento de cerca de 13 milhões de euros para reforçar a integração de madeira reciclada nos seus produtos. Entretanto, continua à procura de oportunidades de crescimento na Europa.

“Portugal é um mercado estratégico para o grupo, e temos uma estrutura flexível, ágil e orientada para o futuro.”

ACP – A sustentabilidade é central. Desde 2020, somos neutros em emissões de CO2 na produção. Trabalhamos com fornecedores para garantir neutralidade na cadeia de abastecimento. Desenvolvemos lubrificantes eficientes e reutilizamos materiais dentro de uma lógica de economia circular, com o projeto ACT (Active Circular Technology). A nova mobilidade, os centros de dados e as indústrias alimentar e médica são áreas com grande potencial. Já aplicamos soluções em sistemas de arrefecimento de baterias e datacenters, melhorando a eficiência energética.

VE – Há mais alguma questão que gostaria de destacar?

ACP – Desde 2019, o grupo cresceu 30% e, em Portugal, 43%, mesmo durante a pandemia. Passámos de 24 colaboradores para 30 diretos e 10 indiretos. Crescemos de forma sustentada. Portugal é um mercado estratégico, com uma estrutura flexível, ágil e orientada para o futuro.



Em 2024, o grupo FUCHS faturou 3,5 mil milhões de euros, dos quais 15,5 milhões em Portugal.